

## Vitor Valim: o comunicador-político oriundo de telejornal policial<sup>1</sup>

Chloé LEURQUIN<sup>2</sup>

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG

### RESUMO

Abordamos o caso de apresentadores de programas policiais que se candidatam a algum cargo eletivo. Desenvolvemos uma reflexão sobre a cultura popular (HALL, 2003; STOREY, 2015), tão acessada por telejornais policiais. Em seguida, considerando as especificidades dos políticos celebridades (STREET, 2019), provenientes desse meio, refletimos sobre o processo específico de peepulisation (DAKHLIA, 2010, 2012, 2015), bem sobre a especificidade do comunicador-político (OLIVEIRA, 2015) e fazemos uma análise de Vitor Valim no comando do telejornal policial cearense Cidade 190 a partir da proposta de Street (2019), para tentar entender como se constitui o comunicador político Vitor Valim.

**PALAVRAS-CHAVE:** Telejornal Policial; Celebridades; Comunicador-Político; Vitor Valim.

### Introdução

Segundo levantamento realizado pelo coletivo Intervozes, em 14 estados brasileiros (BA, PB, PE, CE, PI, AM, PA, RR, MT, MG, ES, SP, RJ e PR) e no Distrito Federal, 43 apresentadores e repórteres de programas policiais se candidataram a algum cargo eletivo, nas eleições de 2022<sup>3</sup>. Foram observadas candidaturas ao governo do estado, assembleias legislativas estaduais, Câmara dos Deputados, Senado e suas suplências. O fenômeno não é novo, mas os números vêm crescendo consideravelmente nos últimos anos, e quase duplicou, quando comparados aos das eleições de 2018<sup>4</sup>.

Dentro do universo de comunicadores de telejornal policial, que são eleitos a algum cargo da política institucional, está o apresentador do telejornal policial Cidade 190, Vitor Valim. Ele já foi vereador de Fortaleza por duas vezes, exerceu mandato de deputado federal, foi deputado estadual do Ceará e, em 2020, foi eleito prefeito da cidade de Caucaia, região metropolitana de Fortaleza e segundo maior colégio eleitoral do estado do Ceará.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa – Telejornalismo do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

<sup>2</sup> Doutoranda em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e membro do Grupo de Pesquisa em Imagem e Sociabilidade (GRIS/UFMG), e-mail: [chloeleurquin@gmail.com](mailto:chloeleurquin@gmail.com)

<sup>3</sup> Disponível em <https://intervozes.org.br/wp-content/uploads/2022/09/Candidatos-Policialescos-Planilha-2022.pdf>

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.midiasemviolacoes.com.br/noticias/em-graficos-programas-policialescos>

Neste artigo, abordamos o caso em questão, considerando o fenômeno do político celebridade, com as especificidades relativas ao perfil do comunicador político, oriundo de telejornais policiais. Sendo os telejornais policiais o lugar de origem desse tipo de comunicador político em específico, desenvolveremos uma reflexão sobre cultura popular (HALL, 2003; STOREY, 2015), tão acessada por esse tipo de produção. Em seguida, considerando as especificidades dos políticos celebridades (STREET, 2019) provenientes desse meio, refletimos sobre o processo específico de *pepeulisation* (DAKHLIA, 2010, 2012, 2015) e fazemos uma análise piloto do comunicador-político Vitor Valim a partir da proposta de Street (2019), para refletir sobre: como se constitui o comunicador-político Vitor Valim?

### **Cultura Popular e telejornais policiais: o Cidade 190**

A cultura popular vive em constante tensão com a cultura dominante. Essa tensão é caracterizada por elementos de incorporação, distorção, negociação, apropriação, recuperação, enfrentamento, cooptação, conformismo e resistência. Tomando como base Hall e Chartier, França (2004, p. 3) compartilha dessa compreensão e apresenta a cultura popular como um lugar de fronteira, de mistura e de transformações. Na visão defendida por esses autores, o popular é entendido como sendo

(...) um terreno de embate entre uma lógica de dominação e uma lógica de resistência; terreno onde os modelos hegemônicos são confrontados com as condições reais – e perversas – de sobrevivência de amplos setores da população.

A partir dessa compreensão, podemos dizer que a cultura popular está ligada à cultura de massa, sem a ela estar reduzida.

O programa policial Cidade 190 é considerado um programa popular de cunho policial que oficialmente se identifica como jornalismo. Segundo Gomes (2008), o jornalismo popular é muito discutido, mas pouco estudado, o que leva a uma repetição de estereótipos e uma estagnação teórica do assunto. A autora pondera que os estudos de jornalismo, quando se dedicam ao jornalismo popular, fazem-no de forma a separar o bom jornalismo e os outros. Valores como racionalidade, democracia e seriedade são apresentados sobre os sentidos, o prazer, a dramatização, a vida cotidiana, a vida privada, em uma análise pouco profunda.

A reflexão que desenvolvemos está situada no contexto dos Estudos Culturais, que articulam, no processo analítico, a sociedade, a cultura e as relações de poder. Nesse enquadramento teórico, o objeto comunicacional não é considerado de forma isolada, mas visto como sendo permeado por outros tantos objetos (ESCOSTEGUY, 2000). Em outras palavras, propomos um diálogo entre o texto estudado, os outros produtos comunicacionais e os valores de um determinado público. Os Estudos Culturais buscam retirar o estudo da cultura de um lugar elitizado, restrito, pouco igualitário, e lançam olhar para a cultura das massas (JOHNSON, 2000). A cultura é percebida, por esse campo de estudo, como uma ocorrência dinâmica, não mais como um sistema simbólico ordenado, com valores morais e instituições engessados – há uma pluralidade de significações possíveis para os processos comunicativos. Esse conjunto de elementos deve, portanto, ser considerado ao refletir sobre a figura dos comunicadores políticos oriundos de telejornais policiais.

### **Comunicador político oriundo de telejornal policial e processo de *peupeulisation***

Na perspectiva adotada pelo Grupo de Pesquisa em Imagem e Sociabilidade (GRIS), estudamos as celebridades a partir de uma visão pragmatista. Por essa razão, consideramos a experiência em que o fenômeno emerge. A partir dessa ótica, são importantes as ações das celebridades, bem como suas origens e as consequências que convocam e provocam. Dessa forma, os valores que se destacam, na construção das imagens públicas em questão, são compreendidos a partir de um ponto de vista relacional e revelam traços da sociedade que lhe confere o status de célebre. Ação, performance, interações estabelecidas com diferentes sujeitos e o modo com que administram a sua imagem pública são questões importantes, nessa perspectiva de estudos. As celebridades são, portanto, consideradas como sendo

(...) “sintomas” de uma sociedade, atuando como sinalizadores, mas também como mecanismo de atualização (ora reforçando, ora transformando) do quadro de valores de uma sociedade (FRANÇA, SIMÕES, 2019, p.52).

Nessa perspectiva, ao tratar de comunicadores que usam a sua imagem como ponte para o exercício do papel político, Oliveira (2014) atenta para celebridades específicas, os comunicadores-políticos. Ao refletir sobre a figura do comunicador político, oriundo de telejornal policial, especificamente, atentamos também para o que

Street (2019) nos apresenta sobre a importância de ver as relações entre esses sujeitos e seus eleitores menos como provenientes de uma afinidade entre políticos e cidadãos, mas como uma relação entre uma celebridade e seus fãs. Dessa forma, considerar o contexto político mais amplo em que o comunicador político está inserido é fundamental para compreender as ações políticas desse sujeito.

O autor argumenta que considerar esses políticos como celebridades abre uma chave de leitura muito rica nas análises feitas e que isso nos ajuda a compreender tanto o comportamento, quanto a popularidade desse tipo de político em especial. Nesse sentido, olhar para esses sujeitos dessa forma, faz-nos compreender aspectos como a personalização da política, a ascensão de políticas populistas e até mesmo os processos mais amplos como a midiaticização da sociedade, por exemplo.

Partimos da premissa de que o poder falar é um privilégio que se submete a uma ordem e as relações de poder vigentes em uma determinada sociedade. Nessa perspectiva, consideramos que existem disputas que perpassam as formações discursivas. As disputas discursivas apresentadas por Foucault (2008), observadas nas formações discursivas, são complexas e densas, dizem de escolhas e não de um fluxo ingênuo, tendo em vista que a fala é um ato. Nessa situação, frisamos que as narrativas midiáticas ajudam a legitimar o exercício da autoridade por subsistemas de controle formal, sobretudo a operacionalidade da polícia (PENEDO, 2003, p. 60). Esse fenômeno coloca, portanto, os mediadores de telejornais policiais em uma posição privilegiada, em um patamar superior ao resto da sociedade, na posição daqueles que assumem um discurso de autoridade, possibilitando que ocupem até lugares de representação política, como é o caso de Vitor Valim.

Esse tipo de comunicador político torna-se conhecido e valorizado por ser uma espécie de defensor da ordem que se baseia na punição. Apesar dessa suposta defesa, muitas vezes extrapola o limite da própria ordem estabelecida na forma da lei e viola uma série de direitos constitucionalmente assegurados<sup>5</sup>.

As origens do termo caracterizam celebridade como “(...) uma pessoa famosa e singular, reconhecida por um público e cuja fama pode variar conforme os ‘sentimentos humanos’, ou seja, segundo as impressões do público que a reconhece” (SIMÕES, 2012, p. 18). Simões (2012) ressalta a importância de tratar o desenvolvimento da fama como

---

<sup>5</sup> Como evidencia o Guia de monitoramento violações de direitos na mídia brasileira. Disponível em: <<http://intervozes.org.br/publicacoes/guia-violacoes-de-direitos-humanos-na-midia-volume-i/>>.

um processo histórico, um fenômeno cultural complexo, e não pensar nele a partir de conceitos fechados e imutáveis.

Na perspectiva que valoriza aspectos contextuais, assim como os valores internos na construção das celebridades, concordamos com Simões (2012), quando afirma que as celebridades personificam valores do momento histórico e do contexto social em que estão inseridas. A visão proporciona uma identificação e projeção por parte do público. No caso de Vitor Valim, portanto, é inevitável também refletir sobre a crise de segurança pública, bem como o crescimento do conservadorismo que assolam o país.

Nessa linha de raciocínio, evidenciamos aqui o conceito de *peopolisation* desenvolvido por Dakhli (2010, 2012, 2015). Trata-se de uma interface entre figuras públicas e política; e está relacionada à exposição desmensurada de uma pessoa pública, sobretudo de figuras políticas. Essas figuras passam a ser tratadas a partir das características da vida privada, diminuindo o enfoque sobre questões relativas ao seu papel na coletividade. Para o autor, ao mesmo tempo que o fenômeno da *peopolisation* possui um caráter agregador, também possui um caráter de reprovação por meio do público (DAKHLIA, 2010).

O pesquisador atenta para três categorias de atores presentes no processo em questão, são eles: o meio político, com as nuances entre aqueles que recorrem ao fenômeno em questão, aqueles que o dominam, os que são vítimas dele e os que o denunciam; o meio midiático e o conflito entre jornalismo “sério” e os demais; e a opinião pública, dividida entre os consumidores midiáticos e os eleitores (DAKHLIA, 2012). O autor ainda questiona o fenômeno no sentido de compreender se ele significa uma ruptura com as representações tradicionais de poder. Além disso, ressalta que as diferenças culturais, econômicas, sociais e jurídicas, de cada contexto nacional, podem gerar processos diferentes de *peopolisation*. Ele também atenta para o fato de que o fenômeno pode gerar o medo do nivelamento por baixo da informação política, a confiscação do espaço público, por personalidades demagógicas, e um crescimento da incompreensão das verdadeiras questões do debate coletivo (DAKHLIA, 2012, p. 139).

Street (2019), entretanto, questiona sobre que diferenças podem ser definidas entre o que seria próprio dos chamados políticos tradicionais ou de políticos celebridades. Ele defende que, para compreender o fenômeno, devemos atentar não apenas para aspectos relacionados à política, mas considerar os elementos trazidos da celebridade específica para o campo político institucional. Dessa forma, o tipo de persona assumido pela

celebridade, tem relação com a persona dele, enquanto político, e nos ajuda a compreender que tipo de papel de celebridade estão desempenhando no campo político. Nessa perspectiva, propomos observar, de forma piloto, os três elementos elencados por Street (2019) ao falar do político celebridade, para refletir sobre o comunicador-político Vitor Valim. Consideraremos **1) o que falam do Vitor Valim na mídia, 2) o estilo dele, enquanto apresentador de telejornal policial e 3) as respostas da audiência.**

Para dar conta do propósito desse artigo, observamos uma postagem específica do *Instagram* de Vitor Valim. Na época, ele estava em campanha para o cargo de prefeito da cidade de Caucaia, região metropolitana de Fortaleza e segundo colégio eleitoral do Ceará. Por esse motivo, precisou ser afastado das atividades que exercia – apresentação do telejornal policial Cidade 190 e Assembleia Legislativa do Ceará, em que atuava como Deputado Estadual. Em sua conta do *Instagram*, entretanto, aciona frequentemente esses dois lugares, em postagens diversas.

Para acionar esse lugar de celebridade do comunicador-político em questão, consideramos, nesta análise, uma postagem<sup>6</sup> feita no dia 19 de setembro de 2020, em homenagem ao aniversário de 70 anos da televisão brasileira. A imagem compartilhada é uma foto de Valim na bancada do telejornal policial que apresenta, Cidade 190, seguido do extrato de um vídeo de uma fala no programa, em que podemos observar o estilo da persona do comunicador. Além desses elementos, também consideramos algumas interações de seguidores do candidato a partir do conteúdo em questão. Ademais, também atentaremos para a forma com que Vitor Valim aparece na mídia.

### **1) A cobertura midiática sobre Vitor Valim**

Apesar de ter se tornado célebre, a partir da atuação que tem, enquanto mediador de telejornal policial, e disso tê-lo ajudado no ingresso na política, são poucas as referências de Valim apresentador do Cidade 190 em jornais. Há, entretanto, referência à atuação política de Valim e ao grupo político do que integra. Vitor Valim é frequentemente associado à figura de Capitão Wagner, deputado federal e então candidato que liderava a disputa das eleições à prefeitura de Fortaleza, com o apoio do presidente da época, Jair Bolsonaro. A celebridade política em questão, também aparece bastante na mídia em duas situações específicas: o golpe contra a presidenta Dilma e a votação sobre a anistia de militares, após o motim de policiais que ocorreu no Ceará. No primeiro

---

<sup>6</sup> <https://www.instagram.com/p/CFVUw7ZgtQB/>

momento, uma reação hostil contra Valim ganhou destaque, após ele ter sido um dos seis parlamentares cearenses a ter votado a favor do afastamento de Dilma da presidência da república. Alguns jornais noticiaram que o então deputado federal havia sido “hostilizado por populares”<sup>7</sup>, que o qualificaram como “Golpista engomadinho”. “Engomadinho” é um termo frequentemente utilizado no Ceará para qualificar a pessoa como muito formal e elitista, deslocado da realidade da população.

O segundo acontecimento bastante noticiado foi o motim da polícia civil no Ceará<sup>8</sup>. Após o ocorrido, o então governador do estado Camilo Santana propôs uma emenda à constituição que proíbe a concessão de anistia a militares. Na ocasião, Valim foi um dos três deputados a votar contra a proposta. Mais uma vez, a relação com o capitão Wagner é evidenciada, bem como a ligação estreita com policiais, figuras comumente enaltecidas em telejornais policiais e principais fontes ouvidas nas matérias produzidas por esse tipo de programa.

Wagner<sup>9</sup> foi um dos principais incitadores e defensores do motim de parte na Polícia Militar que ocorreu em fevereiro de 2020 no Ceará. Com policiais mascarados, viaturas destruídas, lojas fechadas e o caos que vem dessa mobilização. O motim durou 13 dias e foi responsável pelo mês de fevereiro mais violento já vivido pelo estado – foram 456 homicídios em 29 dias, tendo sido 312 apenas nos 13 dias que duraram a greve, segundo a Secretaria de Segurança Pública do estado<sup>10</sup>.

O caso não foi isolado no Brasil, mas tem mais ênfase com o bolsonarismo. Com o *Whatsapp*,<sup>11</sup> ganhou repercussão nacional, após tentativa de homicídio do então Senador Cid Gomes. Este tentou conter o movimento, avançando, em uma retroescavadeira, contra um batalhão, onde policiais encapuzados estavam amotinados na cidade de Sobral - berço político do grupo político dos Ferreira Gomes, opositores de Bolsonaro. Nesse episódio, Valim foi um dos três deputados estaduais que votou contra a proibição de concessão de anistia a militares, proposta pelo governador do Ceará, Camilo Santana, aliado tanto do PT, quanto do PDT no estado. O Voto de Valim, portanto, repercutiu bastante nos jornais

<sup>7</sup> <https://www20.opovo.com.br/app/politica/2016/04/18/noticiaspolicas,3604969/vitor-valim-e-hostilizado-em-aeroporto-golpista-engomadinho.shtml>

<sup>8</sup> <https://theintercept.com/2020/02/20/motim-ceara-policia-militar-cid-gomes/>

<sup>9</sup> <https://pontopoder.verdesmares.com.br/capitao-wagner-propoe-anistia-no-congresso-a-policiais-que-participaram-do-movimento-no-ceara/17316/>

<sup>10</sup> <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2020/03/06/312-pessoas-foram-assassinadas-no-ceara-durante-motim-da-pm-diz-secretaria-da-seguranca.ghtml>

<sup>11</sup> <https://theintercept.com/2020/02/20/motim-ceara-policia-militar-cid-gomes/>



do estado e foi exatamente ao encontro da postura que assume no comando do Cidade 190 e diz da persona que assume frente ao telejornal policial que apresenta.

## 2) *Vitor Valim, o comunicador-político apresentador do Cidade 190*

190 é um telefone destinado para emergências e urgências policiais. Um telefone destinado para pedidos de socorro, de denúncia de questões de caráter policial. O telejornal Cidade 190 aborda exatamente esse tipo de questão e tem o crime como assunto basilar de suas narrativas. Nele, rótulos e estereótipos são reforçados de um modo simples e abreviado, tipificando pessoas, lugares e comportamentos, sem oferecer uma informação qualificada sobre essas questões (LEURQUIN, 2018).

O telejornal policial Cidade 190 é veiculado na emissora TV Cidade, do Grupo Cidade de Comunicação, filiada à Rede Record no estado do Ceará, a emissora mais antiga em atividade no Brasil. O Cidade 190 faz parte da programação caracterizada como jornalística da TV Cidade. Ele é exibido na cidade de Fortaleza, que, segundo ranking divulgado anualmente pelo Conselho Cidadão para a Segurança Pública e a Justiça Penal, é a 35ª cidade mais violenta do mundo e a 12ª mais violenta do Brasil, no que diz respeito ao número de homicídios por 100 mil habitantes em cidades com 300 mil habitantes ou mais.

No que diz respeito a crianças e adolescentes, os dados são também alarmantes, como aponta o relatório final do Comitê Cearense pela Prevenção de Homicídios na Adolescência, publicado em 2016<sup>12</sup>. Segundo esse relatório, Fortaleza tem o maior Índice de Homicídios na Adolescência (IHA) e o Ceará é o estado brasileiro com mais mortes na faixa etária de 12 a 18 anos. O estudo apresenta uma série de evidências influenciadoras dos crimes e propõe um conjunto de recomendações para que a quantidade de mortes no Ceará diminua. Entre as evidências apresentadas, a cerca dos fatores que influenciaram os crimes, destacamos a “Cultura da violência em programas policiais”. De acordo com o documento,

Programas que se utilizam da espetacularização da violência, da estigmatização e da criminalização de adolescentes pobres e negros, bem como da violação da legislação vigente no país e do desrespeito a direitos contribuem para uma abordagem superficial de um problema complexo como a violência urbana e para o fortalecimento da cultura punitivista (p.28).

O Cidade 190 faz parte do perfil de programa descrito pelo mapeamento apresentado. Ele é exibido de segunda-feira à sexta-feira, no final da manhã. Em uma

---

<sup>12</sup> [https://www.al.ce.gov.br/phocadownload/relatorio\\_final.pdf](https://www.al.ce.gov.br/phocadownload/relatorio_final.pdf)



acirrada disputa pela audiência, diversas violações de direitos são cometidas por ele, tais como a tortura psicológica e tratamento desumano ou degradante e exposição indevida de pessoa(s), como pudemos observar em estudos realizados (LEURQUIN, 2016).

Como constatamos no tópico anterior, uma das imagens de Vitor Valim na mídia é a de “engomadinho”. O termo reaparece no trecho postado no Instagram, que aqui analisamos, como está transcrito a seguir:

O engomadinho aqui, como gostam de dizer, alguns que não têm o que falar contra mim, que não têm como pegar na minha munheca, o engomadinho aqui não gosta de nada amassado. Cobro e vou continuar cobrando (...) doa a quem doer, essa é a nossa postura de vida, esse é o nosso lema: mostrar a verdade e cobrar pela população que está indefesa e está sendo escravizada pelo crime.

Trata-se de uma fala, retirada de um comentário maior, de um mediador do Cidade 190. Na postagem, o político celebridade não deixa claro quando o programa original foi exibido, tampouco em que contexto a fala está inserido. A evidência é dada à tentativa de desconstrução dada ao termo “engomadinho”, a que ele é associado.



*Figura 1: Imagens da postagem do Instagram analisada<sup>13</sup>*

No vídeo, que parece ser um trecho de um programa exibido na televisão anteriormente, Valim aparece com os cabelos muito bem penteados, vestindo um terno preto e usando relógio e óculos de grau – “engomadinho”. Esse “engomadinho”, entretanto, comumente usado de forma pejorativa e negativa para sinalizar deslocamento e uma falta de conhecimento da realidade da população, busca ser utilizado em um novo sentido, de um jeito positivo. O que pode ser considerado algo negativo, é aplicado de uma outra forma – em um sentido de lisura, de organização e transparência. Neste vídeo, o apresentador do Cidade 190 utiliza o termo “engomadinho” em um sentido positivo,

<sup>13</sup> <https://www.instagram.com/p/CFVUw7ZgtQB/>

que reforça o papel de “justiceiro” e de “protetor dos pobres e oprimidos” com que busca ser reconhecido.

Esses elementos que aparecem na postagem específica são também evidenciados em estudo anterior (LEURQUIN, 2018). Ao atentar sobre o papel exercido por Vitor Valim, enquanto mediador do telejornal Cidade 190, observamos alguns aspectos importantes de serem considerados neste artigo, fundamentais para refletir sobre a celebridade em questão e compreender elementos sobre a persona política do mediador do Cidade 190, o comunicador-político Vitor Valim.

O mediador é a figura central dos programas jornalísticos, é a “cara” do programa, a ligação direta com o público (GOMES, 2011). No caso do Cidade 190, temos dois tipos de mediadores – O apresentador, Vitor Valim, que é o comentarista e, de fato, a figura principal e articuladora de todos os elementos do Cidade 190; e os repórteres, que são em geral homens. Essa imagem masculina dada ao programa, por meio dos seus mediadores, é interessante de ser enfatizada, sobretudo porque se trata de um telejornal com ênfase em questões de cunho policial, de violência, assuntos muito associados a estereótipos de masculinidade.

No tocante ao estilo assumido por Valim, observamos que há certa tendência de utilizar uma linguagem que se aproxime dos modos de fazer o jornalismo tradicional, formal. Ele adota uma postura sóbria – anda muito ereto, veste roupas sociais, usa relógio no pulso e está sempre bem penteado. Ele se constitui, inclusive, uma figura dissonante em meio aos cenários das matérias que apresenta, que são geralmente precários, periféricos.

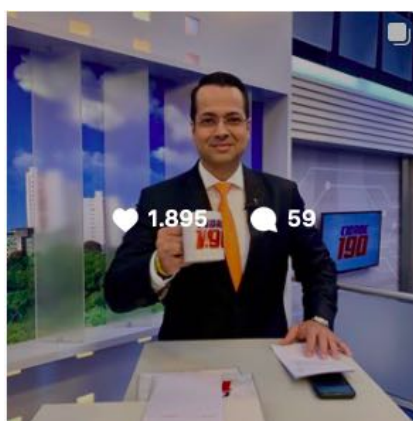
A formalidade buscada é contraposta por alguns momentos mais enfáticos, por comentários enérgicos, em que o tom de voz aumenta e os gestos tornam-se mais firmes. Há, no programa, a união de características que liga o imaginário popular às características associadas ao jornalismo tradicional, atreladas aos ideais de credibilidade e legitimidade pretendidas pela atração. Esse contraste também é observado nas falas e nas reações de Vitor Valim. O tom de voz, assim como a postura corporal e os gestos que faz variam do suave ao enérgico, de acordo com o desenvolver do comentário que improvisa. Existem momentos em que ele se porta como dotado de uma sensibilidade fora do comum, de uma comoção diante do caso abordado, seguido por discursos violentos, que podem incitar, inclusive, atitudes agressivas e criminosas, que ajudam a estabelecer um contrato de confiança e de proximidade com o público.

O estilo de linguagem do mediador é utilizado como estratégia de aproximação com o público (LEURQUIN, 2018). Observamos o uso de vocativos como “meu amigo”, reforçando a tentativa de aproximação com o público e marcando um diálogo entre pares, pessoas que supostamente comungam das mesmas ideias.

A imagem de justiceiro também é um elemento presente. Ela representa, no plano imaginário, a figura do herói que vai resolver os problemas da comunidade, que vai ajudar a fazer justiça, sempre recorrendo à legitimação por elementos religiosos. A justiça, a punição e a religiosidade, assim como a dicotomia entre bem e mal estão presentes na totalidade dos casos aqui abordados, elementos que são utilizados para gerar identificação do público com os valores e características defendidos pelo programa em questão.

### 3) *As respostas da audiência*

Além dos elementos visuais que as imagens da postagem analisada revelam acerca do estilo da celebridade em questão, outros aspectos são evidenciados, como o engajamento dos seguidores.



*Figura 2 Números do engajamento do público na postagem analisada<sup>14</sup>*

A postagem aqui analisada, que data do dia 19 de setembro de 2020, obteve até agosto de 2023 o total de 1.882 curtidas e 59 comentários. Vale lembrar que, também em agosto de 2023, Valim possuía 208 mil perfis seguidores em sua conta e que o engajamento varia bastante a depender do conteúdo postado.

Sobre a resposta da audiência, portanto, ao observar o material analisado, consideramos neste artigo, especialmente, os comentários. Ao todo, são 59 comentários, divididos entre aqueles feitos diretamente na postagem (43) e os em respostas a esses

<sup>14</sup> <https://www.instagram.com/p/CFVUw7ZgtQB/>

comentários. Para este artigo, selecionamos dez comentários feitos na postagem em questão pois os consideramos representativos dos demais e que estão apresentados na tabela a seguir:

*Tabela 1: seleção de comentários da postagem analisada*

1	“Você sempre será bem-vindo ao entrar em minha casa ❤️ Você é demais 🙌🙌🙌”
2	“Gostei da Gravata!!! Boto Fé ❤️”
3	“🙌🙌🙌 meu amigo você merece todas as Vitória conquistas realizada que Deus te abençoe muita saúde sempre”
4	“Lindo e maravilhoso você devia ser candidato a prefeitura de Fortaleza e não de Caucaia. 🤔🤔🤔”
5	“Parabéns ! Que Deus te abençoe e Proteja Sempre, Referência 🙌”
6	“Um homem de coragem, Admiro muito!”
7	“Que o senhor Jesus continue te abençoando nessa caminhada!”
8	“Você é meu guerreiro de selva 🇧🇷”
9	“🙌🙌🙌 saudades desse apresentador que vai para cima e fala na cara as verdades do dia a dia do nosso estado”
10	“Vc é um homem de Deus. Um homem de família. Um homem de caráter... jesus te abençoe sempre... amém.”

Do universo observado, atentamos para uma tendência – nenhum dos comentários fala sobre aspectos negativos, ou critica de alguma forma Valim. Dos dez extratos aqui apresentados, elencamos três eixos que consideramos importantes e ilustrativos do político celebridade em questão: 1) religião, 2) figura de justiceiro e 3) atributos estéticos. Esses três elementos não aparecem de forma isolada, mas, em geral, intercalados. Tais características ajudam a compreender melhor a persona de Vitor Valim, enquanto celebridade. Somamos a isso, as características levantadas pela mídia e utilizadas por ele para a construção de sua persona política.

A referência a Deus, a Jesus e à religiosidade cristã está evoca uma trajetória a ser trilhada e à família. Nos dez extratos, quatro estão relacionados a este tema. Em todas as ocorrências, há um pedido para que o apresentador político seja sempre abençoado. Esses elementos são, algumas vezes, apresentados como em forma de oração, finalizados por um “amém”. No comentário 10, chama a atenção a ligação dessa religiosidade cristã com a palavra “homem” – a masculinidade atribuída à divindade, ao fato dele ser considerado um homem de fé, reforça um caráter superior desse sujeito, calcada nessa sociedade patriarcal tão apresentada e reforçada em telejornais policiais.

A figura de justiceiro faz referência a um combate, que pode ser contra um mal maior e temido. Valim é tido como um apresentador combativo, “um guerreiro da selva”

que “vai para cima e fala na cara”, “um homem de coragem” admirado, “sempre bem-vindo” nas casas que entra. Nesse sentido, portanto, apresentar o Cidade 190 e representar politicamente a população seria uma forma de atuação desse ser supostamente divinamente iluminado e combativo em prol da população que protege e defende.

Por fim, os atributos estéticos de Valim também são enaltecidos – há referência a sua forma de vestir, em especial a gravata que usa e aos supostos atributos que possui, como beleza. Esses elementos, em especial a menção à gravata, nos remetem à questão do termo “engomadinho”, destacado nos dois tópicos anteriores, apontados pela mídia como algo negativo e retomado por Vitor Valim como característica positiva.

## Conclusão

Neste artigo, discutimos o fenômeno do político celebridade, com base no perfil do comunicador-político, oriundo de telejornais policiais, Vitor Valim. Para dar pulso à nossa discussão, fizemos o seguinte questionamento: como se constitui o comunicador-político Vitor Valim?

Para responder a essa questão, nas análises dos dados, ancoramo-nos na concepção de cultura popular (HALL, 2003), destacamos as especificidades dos políticos celebridades (STREET, 2019), ressaltamos o processo específico de *pepeulisation* (DAKHLIA, 2010, 2012, 2015) e alinhamo-nos ao que propõe Street (2019) quanto a forma de analisar a figura do político celebridade, atentando para características da celebridade em questão para compreender como esse sujeito se comporta na política institucional, aspectos que consideramos ao tratar do comunicador-político aqui analisado.

As conclusões, mesmo ainda primárias, apontaram para alguns pontos importantes que elencamos abaixo:

- o que aparece na mídia, apesar de ser relacionado as ações de Valim, enquanto político, está completamente ligado ao Valim apresentador do Cidade 190;
- a “celebridade” leva os elementos para a forma com que é reconhecido pelas ações políticas;

- os assuntos que ele defende estão presentes nas falas e nas atitudes que ele próprio tem na apresentação do seu programa, bem como nas alianças políticas e nas atitudes enquanto político;
- e, o papel de Vitor Valim justiceiro, aquele que defende a polícia, que é agressivo, apesar de ser “engomadinho”, é também o Vitor Valim político.

Por fim, mas não menos importante, é preciso ressaltar que a imagem feita por Vitor Valim é, de certa forma, reforçada nas palavras dos seus fãs-ouvintes-eleitores, nas redes sociais, através da tríade: religião, figura de justiceiro e atributos estéticos. O homem justiceiro, que faz justiça e cobra as autoridades que deixam impunes os "marginais"; um sujeito "engomadinho", no sentido que segue regras específicas, se enquadra num padrão tradicional e conservador, e que segue preceitos cristãos.

## REFERÊNCIAS

DAKHLIA, Jamil. **Informar-se sobre as celebridades: por quê? A opinião dos leitores franceses sobre a imprensa people**. In: FRANÇA, Vera et al. *Celebridades do século XXI*. Porto Alegre: Sulina, 2014.

DAKHLIA, Jamil. **Les politiques sont-ils des people comme les autres?**. Paris: Bréal, 2012.

DAKHLIA, Jamil. **Mythologie de la peopolisation**. Lassay-les-Châteaux: Le Cavalier Bleu éditions, 2010.

DAKHLIA, Jamil. **Politique people**. 3. edition. Paris: Bréal, 2015.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. **Estudos culturais: uma introdução**. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org. e trad.). *O que é, afinal, Estudos Culturais?*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. **Cartografias de estudos culturais: uma versão latino-americana**. Ed. Online. Belo Horizonte: Autentica, 2010.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no College de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. 24. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

FRANÇA, Vera e SIMÕES, Paula. **Perfis, atuação e formas de inserção dos famosos in Celebridades no Século XXI** [recurso eletrônico] : volume 2: diversos perfis, diferentes apelos / Organizadoras Vera França, Paula Simões, Denise Prado. – Belo Horizonte, MG: PPGCOM, 2020.

FRANÇA, V. **O “popular” na TV e a chave de leitura dos gêneros**. In: GOMES, I. M. M. (Org). *Televisão e realidade* [online]. Salvador: EDUFBA, 2009.

---

FRANÇA, V. R. V. **Programas populares na TV: desafios metodológicos e conceituais.** ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 13., 2004, São Bernardo do Campo. São Bernardo do Campo: COMPÓS – UESP, 2004. v. 1. p. 1-16.

FRANÇA, Vera; LOPES, SUZANA. **Análise do acontecimento: possibilidades metodológicas.** Matrizes, v. 11, n. 3, p. 71-87, set./dez. 2017 São Paulo.

FRANÇA, Vera. **Programas populares na TV: interlocuções complexas.** 2004.

GOMES, Itânia Maria Mota. **Telejornalismo de qualidade: pressupostos teóricos metodológicos para análise.** In Compós, (GT de Estudos do Jornalismo no Encontro Anual da Compós, Bauru/ Unesp), 2008

GOMES, Itania. **Metodologia em Análise de Telejornalismo** in GOMES (org.) Gênero televisivo e modo de endereçamento no telejornalismo - Salvador : EDUFBA, 2011. 284 p.

HALL, S. (2003[1981]). **Notas sobre a desconstrução do “popular”.** In Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG.

HJARVARD, Sting. **Midiatização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural.** Matrizes, São Paulo, ano 5, n. 2, jan./jun. 2012, p. 53-91.

JOHNSON, Richard. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org. e trad.). **O que é, afinal, estudos culturais?** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LEURQUIN, Chloé. **Narrativas da violência sexual contra meninas em telejornais policiais.** Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Instituto de Cultura e Arte, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2018.

OLIVEIRA, Pedro Pinto de. **Na mídia e na política: o comunicador-político no Brasil.** ESFERAS, v. 118.7905, p. 35-44, 2016.

PENEDO, Cristina Camona. **O crime nos media: o que nos dizem as notícias quando nos falam de crime.** Lisboa: Livros Horizonte, 2003.

SIMÕES, Paula. **Celebridades na sociedade midiaticizada: em busca de uma abordagem relacional** Revista ECO-PÓS, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, 2013.

SIMÕES, Paula. **O poder de afetação das celebridades.** In: FRANÇA, Vera et al. Celebridades do século XXI. Porto Alegre: Sulina, 2014.

STOREY, J. (2015). **O que é cultura popular?** In Teoria Cultural e Cultura Popular. Uma introdução. SP: Edições Sesc.

STREET, J. (2019). **What is Donald Trump? Forms of ‘celebrity’ in celebrity politics.** Political studies review